

A IRMANDADE DOS COSSACOS: OS RITUAIS PASCAIS EM PRUDENTÓPOLIS (PR)

DOI: 10.5935/2177-6644.20170032

THE BROTHERHOOD OF COSSACOS:
THE PASCHAL RITUALS IN
PRUDENTÓPOLIS (PR)

LA HERMANDAD DE LOS COSACOS:
LOS RITUALES PASCALES EN
PRUDENTÓPOLIS (PR)

Nikolas Corrent*

Resumo: Esta proposta analisa a tradição da Irmandade dos Cossacos do município de Prudentópolis/PR, em especial com protagonismo nos rituais pascais da comunidade ucraniana. O objetivo é compreender a multiplicidade do simbolismo dos Cossacos, sua contribuição para a promoção do município e a influência de suas ações sobre a identidade sociocultural dos ucranianos e de seus descendentes. Com base em pesquisa documental, a tradição da Irmandade dos Cossacos também foi analisada por meio de técnicas de observação participante e de convivência com alguns de seus integrantes. A tradição da irmandade cossaca evidencia diversos elementos para a manutenção da identidade cultural e da sua religiosidade no município de Prudentópolis.

Palavras-chave: Cossacos. Cultura. Páscoa. Prudentópolis. Ucranianos.

Abstract: This proposal analyzes the tradition of the Brotherhood of the Cossacks of the Municipality of Prudentópolis/Pr, especially with protagonism in the paschal rituals of the Ukrainian community. The aim is to understand the multiplicity of the Cossacks' symbolism, their contribution to the promotion of the Municipality and the influence of their actions on the sociocultural identity of the Ukrainians and their descendants. Based on documentary research, the tradition of the Brotherhood of the Cossacks was also analyzed through techniques of participant observation and coexistence with the Brotherhood. The tradition of the Cossack brotherhood shows several elements for the maintenance of cultural identity and religiosity in the municipality of Prudentópolis.

Keywords: Cossacos. Culture. Easter. Prudentópolis. Ukrainians.

Resumen: Esta propuesta analiza la tradición de la Hermandad de los Cosacos del Municipio de Prudentópolis/Pr, en especial con protagonismo en los rituales pascales de la comunidad ucraniana. El objetivo es comprender la multiplicidad del simbolismo de los Cossacos, su contribución a la promoción del Municipio y la influencia de sus acciones sobre la identidad sociocultural de los ucranianos y sus descendientes. Fundada en la investigación documental, la tradición de la Hermandad de los Cossacos también fue analizada por medio de técnicas de observación participante y convivencia con la Hermandad. La tradición de la hermandad cossaca evidencia diversos elementos para el mantenimiento de la identidad cultural y religiosidad en el municipio de Prudentópolis.

Palabras-clave: Cossacos. Cultura. Pascua. Prudentópolis. Ucraniano.

* Mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Centro Oeste/Unicentro. E-mail: nik_corrent@hotmail.com.

Introdução

A pesquisa realiza uma abordagem sobre a Irmandade dos Cossacos de Prudentópolis/PR, sob uma temática exclusiva, com o propósito de analisar e de compreender os rituais pascais realizados pelos descendentes de ucranianos na cidade e região. O tema sobre a tradição dos cossacos ainda foi pouco estudado, especialmente no Brasil, em que os estudos sobre os imigrantes ucranianos se concentram em diferentes abordagens.

Segundo dados do IBGE,¹ 75% da população de Prudentópolis é constituída de descendência ucraniana, elemento motivador para a realização da pesquisa, que vai ser dividida em dois momentos: em um primeiro momento são abordados os aspectos teóricos, históricos e conceituais sobre os cossacos, procurando evidenciar o surgimento da Irmandade no município; em seguida será analisada a relação dos cossacos com a comunidade ucraniana e a importância da sua preservação para a manutenção das tradições e das práticas dos imigrantes, bem como sua importância no que diz respeito à formação de uma identidade multicultural, que reúne elementos das etnias russa e ucraniana incorporados aos costumes brasileiros.

A pesquisa de campo desenvolveu-se por meio de técnicas da observação participante, as quais promoveram a aproximação com integrantes da Irmandade para a realização de entrevistas e de fotografias. A partir desses encontros, foi possível o uso de recursos descritivos para dar visibilidade aos integrantes da Irmandade dos Cossacos e também aos mais antigos representantes dos imigrantes ucranianos do município.

Enfatiza-se que a problemática de pesquisa questiona a forma e os modos de como os estrangeiros conseguiram promover o surgimento dessa Irmandade. Tais influências oriundas da Rússia e da Ucrânia sobre as tradições preservadas em Prudentópolis se refletem nas práticas realizadas pela comunidade ucraniana no período pascal.

Vale registrar que a investigação proposta usufruiu de análise qualitativa, com uso de entrevistas anotadas em diários de campo e de fotografias sobre os ritos pascais, tendo como objetivo a elaboração de material etnofotográfico para ilustrar a participação dos cossacos nas solenidades anuais da Páscoa. A fotografia etnográfica contribuiu para a

¹ Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 11 set. 2013.

reconstituição da história cultural dos imigrantes ucranianos do município de Prudentópolis.

Contribuíram com depoimentos e informações os entrevistados Anderson Alexandre Lemos, vice-presidente da Irmandade dos Cossacos; Marcos Boiko, presidente da Irmandade dos Cossacos e Meroslawa Krevei, fundadora e responsável pelo Museu do Milênio, memorialista da cultura ucraniana e uma das pessoas que mais conhece a história da imigração dos ucranianos no Centro-Sul do Paraná, sendo procurada, como fonte viva de informações, por vários pesquisadores das mais diversas universidades do Brasil.

Em relação aos estudos teóricos, constam, como referências bibliográficas, autores que tratam da imigração ucraniana, tais como: Oksana Boruszenko (1995), Paulo Renato Guérios (2012), Valdomiro Burko (1963), Odinei Fabiano Ramos (2012), Nikolai Gógol (1982), Osvaldo Coggiola (2012), além de teóricos da sociologia como Peter Berger e Thomas Luckmann (2012). Para estabelecer o debate sobre etnicidade foram utilizadas as teorias de Philippe Poutignat e Jocelyne Streiff-Fenart (1998). Para a compressão conceitual lança-se mão de referências de Eric Hobsbawn (1997), de Mariza Peirano (2006) e de Pierre Bourdieu (2012). Entre as fontes documentais consultadas está o Estatuto da Irmandade dos Cossacos de Prudentópolis, além de revistas e de livros do Museu do Milênio e demais fontes já informadas anteriormente.

Sobre os cossacos

“Alma e corpo doaremos por nossa liberdade. E mostraremos que nós, irmãos, somos da linhagem dos Cossacos” (Tarás Chevtchenko).

A Páscoa ucraniana em Prudentópolis é celebrada pela igreja e por famílias de descendentes, mantendo tradições trazidas pelos primeiros imigrantes ucranianos, que à localidade chegaram ao final do século XIX. Com a chegada desses imigrantes, a influência da cultura ucraniana foi se tornando tão grande que está presente no dia a dia da população, em toda a cidade e área rural, por meio das conversas, dos costumes, da gastronomia, do artesanato, da religiosidade e da arquitetura.

Em 1891, as primeiras famílias de imigrantes vindos da Galícia chegavam ao município e encontravam dificuldades e uma realidade árdua, pois as terras que

avistavam eram diferentes daquelas que os folhetos das companhias de navegação mostravam e que eram divulgados por toda a Europa. Os ucranianos eram presos à terra e consideravam-na objeto sagrado, pois retiravam dela todo o sustento para si e para seus familiares. Por meio das terras conseguiram construir suas casas, tendo, como consequência, a constituição de famílias ligadas aos laços matrimoniais. Dessa maneira, conclui-se que a terra fazia com que os imigrantes pudessem estabelecer relações com o meio e com as pessoas que viviam nessas terras.

O padre Valdomiro Burko, no livro *Imigração Ucraniana no Brasil* (1963), acredita que “[...] o imigrante afeiçoava-se cada vez mais à sua terra, aderindo ao solo da nova pátria, como aquelas sementinhas que ele lançava ao chão, cujas raízes fincadas na terra exigem força para serem arrancadas” (BURKO, 1963, p. 54).

Devido à grande imigração de famílias vindas da Ucrânia, o município passou a ser conhecido como “a pequena Ucrânia no Brasil”. Estima-se que aproximadamente 75% da população é descendente de ucranianos – os chamados “brasicrânios” ou “ucraínos” – os quais trouxeram consigo tradições e costumes ricos em espiritualidade e fé. Meroslawa Krevei (2014), responsável pelo Museu do Milênio, de Prudentópolis, revela que “[...] os ucranianos foram adotados pelo Brasil e fizeram dele um país querido, mantendo aqui alguns aspectos de sua cultura de origem”. Segundo ela, os descendentes de ucranianos que moram em Prudentópolis têm orgulho de suas raízes e mantêm até hoje vivas as tradições de seus antepassados. Apesar da fala da entrevistada, destaca-se que as tradições ucranianas foram recriadas, reatualizadas e reinterpretadas pelos imigrantes que vivem em Prudentópolis.

Para Krevei (2014), “[...] ser descendente de ucraniano em Prudentópolis é ter uma ligação intensa com o lugar de origem, ser dono de um passado forte. Ser descendente de ucraniano é ser guerreiro, não esmorecer, não dar moleza e lutar pela liberdade”. Os imigrantes ucranianos radicados no Brasil preservaram diversas práticas culturais e religiosas, buscando recriar o seu mundo de origem. Em Prudentópolis, cidade localizada no centro-sul do Paraná, o que impressiona é que as tradições e os costumes são transmitidos de forma dinâmica às novas gerações. Para Burko, “[...] o povo ucraniano não abdicou dos seus ideais. Semelhante ao aço que se quebra, mas não se curva, este povo, embora terrivelmente debilitado a sua fisionomia externa, soube conservar seu espírito, seu caráter nacional” (1963, p. 30).

Segundo Anderson Alexandre Lemos (2012), vice-presidente da Irmandade dos Cossacos de Prudentópolis, historicamente falando, os cossacos são um povo originário das regiões do sudoeste da Europa (principalmente da Ucrânia e do sul da Rússia), que se estabeleceram mais tarde nas regiões do interior da Rússia asiática. Conforme palavras dos entrevistados Krevei e Lemos, os cossacos eram cavaleiros sofredores, os quais defendiam sua legítima terra dos inimigos e ficaram famosos pela coragem, pela força e pela capacidade militar que possuíam.

Para Lemos (2012), devido ao frio que fazia nesses lugares, era necessário adotar roupas grossas e pesadas, tanto que os trajes típicos utilizados pelos membros da Irmandade dos Cossacos de Prudentópolis são semelhantes aos que os guerreiros daquela época usavam. A vestimenta é composta de duas partes: *ШАПБАПА* (lê-se *Charavariá*) – cinto, calça e camisa – e *ШАПКА* (lê-se *Chápka*) – semelhante a um chapéu.

Por meio deste trabalho, foi possível detectar que a denominação “cossaco” é um nome comum, compartilhado de forma independente por vários grupos populacionais e unidades militares ao longo da história da Europa Oriental e dos territórios adjacentes. Segundo o historiador Osvaldo Coggiola, da Universidade de São Paulo (USP), o grupo principal e maior é o dos cossacos ucranianos e dos cossacos russos. Coggiola explica que:

O russo kozak vem do turco kazak, cujo significado original era "homem livre". Eles foram um dos povos que formaram a Rússia. Durante muitos séculos, constituíram tribos nômades de camponeses que queriam fugir dos impostos, do serviço militar ou de contratos de servidão. A partir do século XV, se fixaram no sudoeste do país, entre o Mar Negro e o Mar Cáspio e também no Ural, no Turquestão e na Sibéria.²

Apesar de a prática cossaca ser tipicamente masculina, as mulheres se caracterizam como personagens de extrema importância para o trabalho desempenhado pelos cossacos, pois elas tinham como função preparar toda a alimentação que seria utilizada nos campos de batalha e, além disso, eram elas – mães e esposas dos guerreiros cossacos – que tinham uma vida aflita frente ao duvidoso amanhã que lhes restava em tempos de guerra. A literatura estudada aponta que as esposas e as mães de família contribuíram para que os guerreiros cossacos cumprissem com a sua árdua e perigosa tarefa, visto que muitas delas ficavam meses e até anos sem ver marido e filhos rapazes,

² Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quem-foram-os-cossacos>>. Acesso em: 9 set. 2013.

os quais eram cooptados e obrigados a duelar contra o inimigo. O que restava para essas mulheres era a indecisão e a incerteza do futuro de seus queridos. Sobre isso, Nikolai Gógol, no livro *Taras Bulba* (1982), discorre que:

A única que não dormia era a aflita mãe dos rapazes. Permaneceu sentada na cabeceira de seus queridos filhos, que dormiam um ao lado do outro; passava-lhes o pente pelos cabelos crespos e desalinhados, umedecendo-os com suas lágrimas; contemplava-os com toda a sua alma e um olhar insaciável. Amamentara-os em seu próprio seio, criara-os, embalara-os em seu colo e, agora, só podia contemplá-los por mais alguns instantes. “Filhos meus, filhos queridos! Que será de vocês? O que os espera?”, dizia, enquanto as lágrimas se detinham entre as rugas que haviam transformado seu rosto, maravilhoso em outros tempos. Realmente, era um ser lamentável como todas as mulheres daquele tempo longínquo. Viveu seu amor apenas por um momento, na primeira paixão da juventude; logo, seu áspero sedutor a abandonou por um sabre, pelos camaradas e pela guerra. Só via seu marido duas ou três vezes por ano, passando o resto do tempo sem notícias dele (GÓGOL, 1982, p. 13-14).

Além disso, era muito comum que as famílias preparassem fisicamente e psicologicamente os jovens para qualquer batalha, pois esperavam que, posteriormente, em um futuro próximo, eles se tornassem mais um dos corajosos cossacos. A partir da literatura de Gógol, percebe-se que ser cossaco era sinônimo de orgulho, pois o filho, marido ou qualquer ente querido estaria defendendo sua terra, protegendo sua aldeia e desejando uma vida livre e independente. Diante dessas questões, os lamentos das mães e das esposas deveriam ser ignorados pelos rapazes. Relacionado a isso, Gógol diz que:

– Chega, chega de lamentos, velha! O cossaco não nasceu para ficar entre mulheres. Tu os esconderias por baixo das saias e te sentarias sobre eles como uma galinha choca sobre os ovos. Vai, prepara a mesa e põe nela aquilo que houver. Mas nada de frutas de sertã, rosquinhas, pastéis doces e demais guloseimas, mas carneiro, cabra e hidromel velho. E, sobretudo, muita gorielka; e que não seja misturada com passas e outras lindezas, mas gorielka pura, que ferva raivosamente (GÓGOL, 1982, p. 7).

Constata-se que há uma dominação masculina na prática realizada pelos cossacos. Essa dominação acabou sendo incorporada como algo natural pelos descendentes de ucranianos em Prudentópolis, considerando que as próprias mulheres – esposas e filhas –, acabam inserindo essa relação de submissão em sua rotina como algo irreversível. Não percebendo sua condição de dominadas, as mulheres, que são tratadas como figurantes, acabam reproduzindo essa subserviência. Pertinente a isso, Pierre

Bourdieu, em sua obra *Dominação Masculina* (2012), cita que “[...] as religiões inculcam explicitamente uma moral marcada por valores patriarcais, e modelam estruturas históricas do inconsciente por meio do simbolismo presente nos textos sagrados da liturgia, do espaço e do tempo religioso” (2014, p. 103).

Krevei relata que “esses dias” ouviu uma história que a deixou surpreendida e que não conseguiu dormir durante duas noites. Tal história é interessante para a compreensão do espírito dos homens que participavam dessa Irmandade:

Quando um cossaco estava em trabalho, um agressor acabou invadindo sua casa e “usando” (estuprando) sua esposa. O guerreiro cossaco ficou sabendo do acontecido e foi atrás do culpado, capturou-o e através de um ato destemido carregou-o amarrado e imobilizado em suas costas. O delinquente foi colocado em cima de um formigueiro e torturado. Isso mostra que os cossacos eram poderosos e tinham locais específicos para manter os inimigos presos. Eles não eram santos (inocentes), pois quem mexia com eles sofria uma penosa vingança (KREVEI, 2014).

Sobre a importância dessa articulação com os costumes dos antepassados para a construção identitária dos imigrantes, Peter Berger e Thomas Luckmann, em *A Construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento* (2012, p. 221), argumentam que “[...] a identidade é evidentemente um elemento-chave da realidade subjetiva e, tal como toda realidade subjetiva, acha-se em relação dialética com a sociedade”. Segundo os autores:

A identidade é formada por processos sociais. Uma vez cristalizada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais. Os processos sociais implicados na formação e conservação da identidade são determinados pela estrutura social. Inversamente, as identidades produzidas pela interação do organismo, da consciência individual e da estrutura social reagem sobre a estrutura social dada, mantendo-a, modificando-a ou mesmo remodelando-a. As sociedades têm histórias no curso das quais emergem particulares identidades. Estas histórias, porém, são feitas por homens também com identidades específicas. As estruturas sociais históricas particulares engendram tipos de identidade, que são reconhecíveis em casos individuais (BERGER; LUCKMANN, 2012, p. 221).

Ainda para os mesmos autores, “[...] a identidade é um fenômeno que deriva da dialética entre um indivíduo e a sociedade” (p. 222), ou seja, a prática promovida pelos cossacos permite um diálogo permanente com a comunidade, uma vez que comporta integrar a cultura dos imigrantes numa interpretação geral da realidade e então essas

identidades são "embutidas" no universo simbólico do município de Prudentópolis, legitimando a história dos imigrantes ucranianos e situando-os no mundo dos brasileiros.

Odinei Fabiano Ramos, em sua tese de doutorado, intitulada *Experiências da Colonização Eslava no Centro-Sul do Paraná (Prudentópolis - 1895-1995)*, concluída em 2012, na Universidade Estadual Paulista (UNESP), aborda as relações conflituosas que marcam os processos de imigração e analisa os aspectos culturais e simbólicos que foram armas usadas pelos imigrantes ucranianos para assegurar seu espaço na história do município. Ele discorre que:

Os ucranianos eram, pelo menos no plano político, rechaçados pelas autoridades locais, que tendiam a deixar os imigrantes de lado da história do município. Porém, as armas ucranianas estavam agindo no campo da longa duração, visto que seus usos, costumes e as representações coletivas acabavam por povoar as ações cotidianas, constituindo assim o imaginário prudentopolitano (RAMOS, 2012, p. 99).

Segundo o autor, a importância da manutenção das representações da cultura ucraniana foi vital para que os imigrantes conseguissem assegurar um espaço social e político determinante no município, que hoje é conhecido como “a pequena Ucrânia brasileira”. Escreve ele:

Em Prudentópolis a tentativa de garantir o monopólio do imaginário coletivo foi feita a partir da difusão dos usos e costumes de cada grupo, fazendo com que cada vez mais pessoas reconhecessem esses costumes, dando a impressão de que consideravam essas representações como tradicionais e, principalmente, como parte integrante de sua tradicionalidade. (RAMOS, 2012, p. 100).

Aspectos metodológicos, históricos e conceituais

A presente investigação fundamentou-se nos princípios da metodologia de pesquisa qualitativa, assim procurando desvendar as nuances da Irmandade dos Cossacos, sua visibilidade oferecida ao município, surgimento e importância no interior da festa da Páscoa dos descendentes de imigrantes ucranianos em Prudentópolis. Nesse sentido, a criação dessa Irmandade em Prudentópolis teve como principal apontamento a tentativa de resgate histórico e cultural dos imigrantes ucranianos que aqui se estabeleceram.

Durante o transcorrer da pesquisa, observou-se a importância da oralidade enquanto meio transmissor dos costumes praticados pelos ucranianos em Prudentópolis. Sendo assim, escolheu-se a história oral como fonte e a entrevista como ferramenta, pois através de ambas foi possível valorizar o entrevistado, colocando-o como sujeito histórico e personagem ativo no interior da história. O uso das entrevistas no decorrer da pesquisa fez com que o ucraniano de Prudentópolis evocasse o passado e se recordasse dele. Sobre a História Oral, Carla Bassanezi Pinsky, na obra *Fontes Históricas* (2008), discorre que:

A entrevista de História Oral deve ser compreendida também como documento de cunho biográfico, do mesmo gênero de memórias, autobiografias, diários e outros documentos pessoais. Trata-se, pois, de uma fonte ajustada a um importante paradigma das sociedades ocidentais contemporâneas: a ideia do indivíduo como valor. O indivíduo único e singular, o ser psicológico, dá sentido a uma série de concepções e práticas em nosso mundo, e o pesquisador que opta por trabalhar com a História oral deve ter consciência de que está lidando com uma fonte que reforça esses valores (PINSKY, 2008, p. 169).

No que se refere ao uso etnofotográfico feito durante a pesquisa, utilizou-se a fotografia como uma forma de obter registros que servem como fonte documental. Esse tipo de trabalho garante um resgate de informações relacionadas às diferentes etnias, em especial à etnia ucraniana, que é o objeto desta pesquisa. Para Rosane de Andrade, na obra *Fotografia e Antropologia: olhares fora-dentro* (2002):

A imagem, hoje, não pode mais estar separada do saber científico. A Antropologia não dispensa os recursos visuais – e não são recursos apenas como um suporte de pesquisa, mas imagens que agem como um meio de comunicação e expressão do comportamento cultural. A Antropologia não almeja, dentro dos novos padrões de pesquisa, apenas esclarecer o saber científico, mas humanisticamente compreender o que o outro tem a dizer para outros que querem ver, ouvir e sentir (ANDRADE, 2002, p. 110-111).

A partir disso, a escolha pelo uso de fotografia deve-se à possibilidade de análise das imagens para perceber detalhes do cotidiano da comunidade ucraniana em Prudentópolis. A fotografia, inter-relacionada com o texto, proporciona uma visão mais aprofundada do universo simbólico, expondo um sentido e significação maior acerca do objeto estudado. Segundo Boris Kossoy, no livro *Fotografia & História* (2001, p. 32), “[...] as fontes fotográficas são uma possibilidade de investigação e descoberta que promete frutos na medida em que se tenta sistematizar suas informações, estabelecer

metodologias adequadas de pesquisa e análise para a decifração de seus conteúdos e da realidade que os originou”.

Referentemente ao uso de meios literários no decorrer da pesquisa histórica, como foi o caso da obra *Taras Bulba* (1982), de Nikolai Gógol³, busca-se mostrar o cotidiano da família cossaca e de seu respectivo exército. Além dessa observação, evidencia-se que, em alguns trechos do livro, o autor apresenta a mulher enquanto resistente aos paradigmas impostos por um patriarcalismo, retratando uma imagem da mulher humilhada, reportando silenciosamente a sua subserviência ao modelo machista; antes, é nas páginas mais sutis da literatura que a mulher se mostra especialmente forte diante dos discursos dominantes e das relações de poder.

A literatura acabou se tornando uma fonte de extrema importância no decorrer da pesquisa, pois permitiu ao pesquisador da cultura adentrar um universo amplo e repleto de significações e de representações, alargando a possibilidade do conhecimento histórico. No caso do livro, reconhece-se que a referida produção literária possui uma forte ligação com o espaço, com o tempo e com as condições socioculturais do objeto de pesquisa. Além desses fatores, o texto gogoliano descreve as batalhas havidas entre ucranianos e poloneses, uma vez que Gógol realizou intensa pesquisa sobre o povo cossaco, seus costumes e sua bravura.

Quanto à questão da nacionalidade, Philippe Poutignat e Jocelyne Streiff-Fenart, em *Teorias da Etnicidade, seguido de grupos étnicos e suas fronteiras* (1998), evidenciam que esse debate é considerado típico do Estado-nação europeu que estabeleceu um “[...] catálogo de definições étnicas, com critérios comuns tais como: a língua, um espaço, costumes, um nome, uma mesma descendência e a consciência de pertencer a um mesmo grupo” (p. 56). Para conceituar etnia os autores explicam que “[...] o conceito de etnia permaneceu um dos mais confusos do vocabulário das ciências sociais, e dificilmente se distingue de temas tais como sociedade, cultura, formação social ou conjunto cultural” (p. 55-56).

³ Nikolai Vasilievich Gógol, nascido em 1809, em Velyki Sorochyntsi, cidade pertencente ao Império Russo, mas que atualmente é parte da Ucrânia, faz parte de um rol de escritores que presta referência ao povo com o qual se envolveu. Sua origem é motivo de questionamentos, pois sua cidade natal fazia parte do então Império Russo, mas atualmente pertence à Ucrânia. Devido a isso, tanto a Rússia quanto a Ucrânia requerem a sua nacionalidade. Apesar de desenvolver diversos trabalhos influenciados pela tradição ucraniana, Gógol escreveu em russo e sua obra é apontada como patrimônio da literatura russa. Como em muitas outras, a obra de Gógol retrata diversas guerras e conflitos políticos, sejam eles relacionados às questões nacionalistas internas ou a costumes patriarcais já há muito arraigados.

Nota-se que a etnicidade presente no contexto identitário do município de Prudentópolis define-se pelas fronteiras, as quais não representam barreiras, mas evidenciam a possibilidade de transposição destas. A dinamicidade existente no processo de reinterpretação e de reconstrução cultural consegue adquirir traços diferenciados de outras culturas e esses passam a ser característicos da cultura que os absorveu. Mesmo que o conteúdo e as práticas culturais passem por um processo de mudança e alteração, a etnicidade permanece a mesma.

Quanto ao processo de mudança e alteração da etnicidade vivenciado no conteúdo e nas práticas culturais dos descendentes de imigrantes ucranianos, Poutignat e Streiff-Fenart argumentam que a “[...] a etnicidade não se manifesta nas condições de isolamento, é, ao contrário, a intensificação das interações características do mundo moderno e do universo urbano que torna salientes as identidades étnicas” (1998, p. 124). Entende-se que em Prudentópolis, por meio da Irmandade dos Cossacos, os imigrantes preservam uma ligação forte com o passado e as práticas ritualísticas pascais contribuíram para redefinir suas fronteiras identitárias e étnicas.

Sobre o conceito de ritual, a antropóloga e professora titular do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, Mariza Peirano, no artigo *Temas ou Teorias? O estatuto das noções de ritual e de performance* (2006, p. 14) acredita que “[...] rituais e performances privilegiam o fazer e o agir, reforçam o contexto, admitem o imponderável e a mudança, veem a linguagem em ação, a sociedade em ato”, ou seja, os rituais são uma invenção social e passam por um processo de metamorfose social como foi o caso de Prudentópolis, onde os descendentes de imigrantes ucranianos conseguem manter viva a ligação com o passado. Ainda sobre rituais, Peirano acredita que eles possuem “[...] certa ordem que os estrutura, um sentido de acontecimento cujo propósito é coletivo” (PEIRANO, 2006, p. 10). A partir dessas perspectivas conceituais, considera-se que as práticas culturais dos cossacos foram reinterpretadas e são representadas anualmente em performances desenvolvidas durante o período pascal na cidade de Prudentópolis.

Considerando esses aspectos, passa-se então à abordagem das representações da Irmandade cossaca nos rituais pascais de Prudentópolis, fazendo uso de recursos etnofotográficos para o registro dessas atividades com a finalidade de identificar os espaços em que elas ocorrem e também atentando para o simbolismo do qual se utilizam.

A Irmandade dos Cossacos e sua atuação na festa da Páscoa

O período pascal é muito esperado pelos descendentes de ucranianos que vivem em Prudentópolis, pois é nessa época que se realizam os mais importantes rituais da cultura ucraniana. Tal festividade se caracteriza como algo significativo, bastante apreciado pelos descendentes de ucranianos, que esperam firmemente a data para relembrar o passado.

Para os descendentes de ucranianos que moram na cidade, a Semana Santa reporta as pessoas à reflexão, à amizade e à união. Sobre isso, Paulo Renato Guérios, no livro *A Imigração Ucraniana ao Paraná: memória, identidade e religião* (2012), relata que:

Sendo o clímax do ano religioso, a Páscoa tem grande significado para a população da cidade: durante esses dias santos, ele aumenta expressivamente, pois é nesse período em que os ucranianos que deixaram a cidade vêm reunir-se novamente com seus parentes. As pessoas mais devotas vivem esse período preparado por inúmeros outros rituais durante os 40 dias da quaresma imersas em uma intensa espiritualidade: uma menina que vive na sede disse-me em 2003: “6ª feira santa é um dia diferente, não sei, você acorda mais feliz, o ar já está diferente, você sente que é 6ª feira santa quando acorda” (GUÉRIOS, 2012, p. 247).

O jejum e a penitência dos moradores da cidade de Prudentópolis se iniciam na Quaresma, ou seja, nos quarenta dias que antecedem a Páscoa. Na Semana Santa, na quinta-feira, na Sexta-Feira Santa e no Sábado de Aleluia, são celebradas, na igreja, cerimônias especiais para esses dias. Durante os dias que precedem a Páscoa, na Igreja Matriz de São Josafat, em Prudentópolis, é tradição a realização da Adoração ou Vigília ao Santo Sudário – *PLASTHYNYTYA* (lê-se “*Plastianetchia*”) –, o qual é guardado e vigiado pelos cossacos. O Sudário representa o pano que envolvia o corpo de Cristo quando ele foi sepultado e do qual ele ressuscitou. A Foto 1 retrata a Igreja Matriz de São Josafat, de estilo bizantino, prédio que em 1979 foi tombado pela Secretaria de Cultura do Estado como patrimônio artístico e cultural do Paraná. Destaca-se a importância desse espaço para os descendentes de ucranianos, pois é nele que toda a manifestação de fé pascal é praticada.

Imagem 1 e 2 – Igreja Matriz de São Josafat em Prudentópolis/O “Plasthynytya” – ou Santo Sudário –, o qual é adorado pelos fiéis em um ato de fé e penitência.



Fonte: o autor (2014)

Nessa tradição, há os cossacos voluntários, pertencentes à Irmandade dos Cossacos de Prudentópolis, que se disponibilizam em tempo integral para ficarem vigiando o Santo Sudário, enquanto os católicos descendentes de ucranianos praticam o ritual da adoração. A Foto 2 traz a imagem do Santo Sudário, o qual é venerado pelos descendentes de ucranianos e seguidores da fé católica. Os fiéis aproximam-se do Santo Sudário de joelhos, beijam as cinco chagas de Cristo. Mediante esse ritual, buscam perdão e absolvição de todos os pecados. A guarda do Santo Sudário é um ato de fé e de religiosidade, pois os cossacos representam os guardas que vigiavam o sepulcro onde Jesus Cristo foi colocado, segundo a tradição cristã, após a crucificação e morte (LEMOS, 2012). A Figura 3 evidencia a vigia do Santo Sudário praticada pela Irmandade dos Cossacos de Prudentópolis, vigia que se caracteriza como uma manifestação de fé e religiosidade diante do momento pascal.

Imagem 3 – Cossacos vigiando a adoração ao Santo Sudário



Fonte: o autor (2014)

Durante a Semana Santa é costume da Irmandade dos Cossacos de Prudentópolis, e de alguns simpatizantes da cultura ucraniana, realizar a construção de uma pequena aldeia, com carroças, artefatos, ferramentas, utensílios e cabanas, tentando assim reconstruir as aldeias ucranianas que realizavam tais costumes. Sobre a organização das moradias, Gógol relata que:

Casas de madeira completamente enegrecidas, com varais que iam de uma janela a outra, as tornavam ainda mais sombrias. De vez em quando a nota vermelha de uma parede de tijolos, também enegrecida em alguns lugares. Apenas um ou outro muro caído oferecia contraste estranho que contribuía para tornar ainda mais sombrio o bairro. Tudo ali era desordem: Chaminés de fogão, louças quebradas, cascas de frutas, trapos e tinas desfeitas espalhavam-se pelo meio da rua. Todo mundo jogava pela janela, tudo de que não precisava mais, expondo-o assim ao interesse dos que passavam (GÓGOL, 1982, p. 129).

As Fotos 4 e 5 trazem o cenário construído pela Irmandade dos Cossacos e que busca retratar as aldeias e vilas onde viviam os ucranianos e os pertencentes ao exército Cossaco. Segundo Lemos (2012), “[...] a atitude de erguer a vila cossaca foi uma forma de buscar um maior elo entre passado e presente”. Aqui se constata que essa atitude conduz o indivíduo e toda a comunidade ucraniana a um sentimento que os coloca diante do passado e do presente.

Imagem 4 e 5 – A Aldeia dos Cossacos/A Vila dos Cossacos de Prudentópolis



Fonte: o autor (2014)

As tradições que são cultivadas em terras prudentopolitanas são antigas e duradouras. O nome “cossaco” entrou no português através do termo de origem russa *Kozak*, que significa “aventureiro” ou “homem livre”. Os cossacos foram corajosos guerreiros e “[...] eram preparados para guerrear contra qualquer inimigo, fosse ele polonês, moscovita, tártaro ou turco” (BURKO, 1963, p. 27) e “[...] devem ser considerados como a melhor infantaria que possa existir contra os Turcos” (BURKO, 1963, p. 28). Krevei (2014) afirma que “[...] os turcos eram os principais inimigos dos cossacos, pois invadiam as aldeias, saqueavam-nas e ateavam fogo. Eles agiam com muita violência física e, se fosse preciso, matavam qualquer pessoa que os impedissem de realizar algum plano”.

O conceito de tradição permite compreender como ocorre a preservação, a difusão e a reelaboração da *performance* dos cossacos, seus significados e sua relevância para a construção de uma identidade ucraniana no município, identidade que é construída, reelaborada e reafirmadas pela memória. A transmissão da prática realizada pela Irmandade dos Cossacos de uma geração para outra faz com que esses saberes transmitidos possam ligar presente e passado. Segundo Eric Hobsbawm e Terence Ranger,

[...] a tradição é entendida em termos de “invenção”, é construída e formalmente institucionalizada. Envolve um conjunto de práticas de natureza ritual ou simbólica, normalmente reguladas por regras que visam inculcar certos valores e normas de comportamento por meio da repetição, o que implica uma continuidade em relação ao passado (HOBSBAWM, E.; RANGER, T., 1997, p. 9).

No que diz respeito à salvaguarda de sua identidade, nota-se que, quando os imigrantes ucranianos vieram para o Brasil, muitos dos seus costumes, hábitos e rituais realizados em sua terra natal continuaram servindo como base cultural na nova pátria. Com relação a isso, a historiadora e pesquisadora Oksana Boruszenko, em seu livro *Os Ucranianos* (1995), destaca que:

Vindos para o Brasil, os imigrantes ucranianos trouxeram consigo muitas dessas tradições. Conforme permitiam as circunstâncias e o novo modo de vida, os imigrantes, assistidos por suas igrejas e associações, preservaram essas tradições, dando novo colorido à terra que os acolheu e lhes serviu de nova pátria (BORUSZENKO, 1995, p. 33).

Tendo descrito alguns aspectos históricos sobre os cossacos, percebe-se que, em Prudentópolis, a criação da Irmandade primou pela recuperação e pela preservação dos costumes relacionados aos povos russos e ucranianos, mantendo-se muitos costumes singulares desses grupos étnicos no que diz respeito às vestimentas usadas, às músicas e às danças, bem como aos ritos pascais. Essas tradições dizem respeito à formação da identidade dos imigrantes em território estrangeiro, objetivando-se preservar seus laços com a cultura de origem. Entende-se que o “[...] imigrante recebeu bens culturais e aprendeu com a sociedade que o adotou e, ao mesmo tempo, contribui com seus próprios valores culturais para a sociedade de adoção” (BORUSZENKO, 1995, p. 44). Esses aspectos são um demonstrativo do poder de recriação e de reinterpretação de elementos culturais pela comunidade ucraniana, conforme sugerem Poutignat e Streiff-Fenart (1998).

Em meados do ano de 1954 e com muitas dificuldades encontradas, os “guardas” (como eram conhecidos) começavam a vigia do Santo Sudário. O primeiro grupo de guardas foi criado por iniciativa de Vasyl Kostachuk, imigrante ucraniano que fugiu do comunismo através de uma tubulação de esgoto, deixando a família e amigos para trás. Marcos Boiko (2013), presidente da Irmandade dos Cossacos de Prudentópolis na gestão 2011-2015, em entrevista à *Revista Exclusiva*, diz que “Vasyl nunca mais teve notícias de sua família, o que não despertou, no decorrer de sua vivência em Prudentópolis, um sorriso sequer nos seus lábios, até o dia de sua morte” (p. 14).

Segundo Boiko, as dificuldades enfrentadas pelo grupo foram várias. As roupas de cossacos eles já possuíam, as botas foram emprestadas, as primeiras espadas eram feitas em madeira e somente mais tarde surgiram as espadas feitas de aço. Apesar de todos os

problemas e turbulências, o grupo permaneceu firme e, a partir daquele ano, em todas as datas de Páscoa, era responsável pela adoração e vigia junto à “*Plastianetchia*” ou Santo Sudário.

Desde 1954, o grupo de guardas seguiu, sem interrupções, o seu trabalho durante os demais anos. Em 2007, os homens decidiram que era necessária uma reformulação, confeccionando dessa maneira novos trajes, criando novas lanças e espadas. É válido lembrar que, a partir desse momento, o grupo foi aos poucos adquirindo novos integrantes.

Fundada em 20 de março de 2008, a Irmandade dos Cossacos de Prudentópolis é a primeira e única no Brasil com documentação legal, estatuto⁴, terreno e diretoria própria. Uma de suas principais finalidades é a participação na tradicional guarda de Sexta-Feira Santa e no Sábado de Aleluia, com a vigia do Santo Sudário, na qual é obrigatória a participação de todos os membros. Para tornar-se um cossaco é preciso fazer um juramento, no qual se compromete a estar na cidade durante as próximas datas de Páscoa, pois, de agora em diante, ele não poderá mais negar o desempenho dessa função.

A Irmandade é composta por aproximadamente 150 cossacos de quase todas as idades (de 15 a 70 anos) e que participam ativamente dessa manifestação de fé. Dentre esses membros, há 11 cossacos que atuam como capitães, os quais são responsáveis por realizar a troca de vigias, que é realizada de quinze em quinze minutos. A Irmandade dos Cossacos de Prudentópolis é organizada em 10 divisões, as quais são formadas por 12 componentes – com um comandante em cada uma delas –, além de outra formada por 18 componentes mais seu comandante. A Foto 6 evidencia um dos capitães, o qual é identificado com uma capa azul. Trata-se de uma identificação simbólica, pois essa função não o diferencia da dos demais (LEMOS, 2012).

⁴ O Estatuto da *Irmandade dos Cossacos de Prudentópolis* (PR) foi aprovado em assembleia geral realizada em 30 de outubro de 2012, possui 52 artigos, 13 capítulos e 12 páginas, sendo assinado pelo presidente da Irmandade, Marcos Boiko, e pelo advogado Anderson Alexandre Lemos.

Imagem 6 - O capitão Antônio Carlos Boiko em conversa com os cossacos



Fonte: Original Filmes (2014)

Segundo Lemos (2012), vice-presidente da Irmandade dos Cossacos, “[...] qualquer pessoa pode participar, não é preciso ser necessariamente descendente de ucraniano”. O Estatuto da Irmandade dos Cossacos de Prudentópolis, em seu artigo 5º, destaca que qualquer pessoa é aceita no grupo, sem discriminação de raça, cor, sexo, credo ou condição social. Mesmo assim, descendentes de ucranianos são predominantes. A Irmandade dos Cossacos de Prudentópolis realiza reuniões periodicamente e se mantém financeiramente mediante doações e contribuições de seus membros, associados ou amantes da cultura ucraniana. O dinheiro arrecadado é revertido em prol da Irmandade, como, por exemplo, na aquisição de materiais e de utensílios que serão utilizados pelos cossacos durante os rituais da Páscoa.

Em viagem à Ucrânia, Lemos trouxe vários instrumentos para serem utilizados pelos cossacos, entre eles um par de espadas, as quais serviram de modelo para a réplica de outras espadas que são utilizadas na guarda e na segurança do Santo Sudário. As espadas e os sabres que são utilizados pela Irmandade durante a vigília do Santo Sudário podem ser observados na Figura 7.

Kreivi (2014) lembra que “[...] os Cossacos eram organizados em corporações e cada uma delas possuía seu chefe, o qual era responsável pelo treinamento rigoroso e austero e pela confecção das armas e demais instrumentos de defesa”.

Imagem 7 e 8 -Espadas usadas pelos Cossacos para a vigia e segurança do Santo Sudário/Membros da Irmandade dos Cossacos de Prudentópolis em frente à Igreja Matriz de São Josafat



Fonte: o autor (2014)

Além da vigia ao Santo Sudário, os cossacos, após a missa do Sábado de Aleluia, dançam, cantam e festejam a ressurreição de Cristo. Para Marcos Boiko (2013), “[...] para ser cossaco basta apenas crer em Cristo, e nunca abandonar ou sair do grupo, símbolo da lealdade que representa, pelo valor que um Cossaco tinha em lutar até o fim, muitas vezes até a morte” (EXCLUSIVA, 2013, p. 15-16). Os ucranianos de Prudentópolis, por intermédio de suas práticas culturais, asseguram que tais hábitos e rituais conquistem estatuto de permanência entre a tradição de povos ucranianos radicados fora de sua pátria. Sobre os rituais pascais, Burko narra que conquistas milenares não devem ser desprezadas pelos herdeiros dessas tradições:

Na poeira dos sapatos traz-se o vestígio das andanças pelo mundo, e é somente quando não se quer lembrar das antigas peregrinações que se deve sacudi-las, conforme aquele dito que a Bíblia consagrou. Essa não era, sem dúvida, a disposição dos ucranianos quando deixavam o torrão natal. Ao contrário, gostariam eles de prosseguir em novas pátrias e os seus usos e costumes, ambiente e tradição, falando a sua língua e praticando a sua religião, todo um tesouro que herdaram de seus antepassados, conquista milenar, que não se joga impunemente às urtigas (BURKO, 1963, p. 81).

No caso de Prudentópolis, Krevei (2014) lembra que “[...] os rituais pascais conservados pelos descendentes de ucranianos na cidade passaram por transformações e adaptações. Não permaneceram imóveis, retidos em seu purismo original, e acabaram passando por um processo de mudança e aperfeiçoamento conforme exigências do local, da região e do espaço”. O mais importante é que os descendentes de ucranianos que vivem no município não perderam o elo com o país de origem, conseguindo, por meio

das práticas cossacas, manter, de maneira privilegiada, a essência da cultura vinda da pátria-mãe.

Segundo Krevei (2014), “[...] a cultura ucraniana em Prudentópolis tornou-se destaque nacional e mundial”. É muito comum que, na Páscoa, a cidade receba turistas vindos de várias regiões do mundo, fazendo com que a cultura ucraniana se promova em vários âmbitos e seja respeitada em todo o Paraná. Boiko (2013, p. 13) lembra que “[...] o grupo vem obtendo grande respaldo e repercussão, não somente na cidade, mas através de agências de turismo que estão promovendo pacotes com destino à Páscoa Ucraniana em Prudentópolis, a qual consiste em atrações de cunho religioso, cultural e gastronômico”. Com isso são realçados aspectos relativos à contribuição da Irmandade dos Cossacos para o desenvolvimento socioeconômico regional.

Imagem 9 - O “show” dos cossacos logo após a missa do Sábado de Aleluia, representando a alegria e a comemoração pela ressurreição de Cristo.



Fonte: Original Filmes (2014)

Um dos momentos mais emocionantes da Páscoa dos descendentes de ucranianos em Prudentópolis acontece no Sábado de Aleluia no período noturno, em evento em que o grande grupo dos cossacos acompanha a procissão final, garantindo que todo o trabalho da semana seja encerrado com sucesso e fidelidade. A Igreja Matriz de São Josafat permanece fechada e os fiéis se colocam em procissão do lado de fora, rezando e cantando. Quando param diante das portas fechadas, elas se abrem para receber a todos.

Nesse momento, os devotos percebem que os cossacos cumpriram sua missão, pois, depois desse momento, Cristo já havia ressuscitado e a vigia não se faz mais necessária.

Considerações finais

Com o estudo teórico, pesquisa documental e pesquisas de campo pode-se afirmar e confirmar a existência da forte influência da cultura ucraniana na cidade de Prudentópolis/PR. Levando em consideração que muitos estudiosos abordam a cultura em sua totalidade, enquanto que outros dispensam maior atenção à produção das pêsankas (ovos coloridos manualmente) e do artesanato de forma geral, às construções arquitetônicas, à gastronomia ou às vestimentas, este estudo, por sua vez, delimitou-se às atividades e às tradições da Irmandade dos Cossacos relacionadas aos rituais pascais.

Ao delimitar o estudo sobre a cultura ucraniana enfatizando a Irmandade dos Cossacos do município de Prudentópolis/PR, além de pesquisa teórica e conceitual, foi necessária a aquisição de conhecimentos específicos obtidos a partir da convivência com pessoas do grupo, acompanhamento de suas atividades, pesquisa documental do Estatuto e composição de material etnofotográfico, passos esses fundamentais para complementar as informações sobre a multiplicidade do simbolismo preservado pela Irmandade dos Cossacos.

No que diz respeito à influência dessas práticas na formulação da identidade sociocultural dos ucranianos nascidos ou radicados na cidade de Prudentópolis, tanto a comunidade local como as demais comunidades do território municipal entendem e compreendem que os lutadores denominados de cossacos foram historicamente conhecidos como corajosos guerreiros, que defendiam as suas crenças e os seus costumes ao custo da própria vida, se necessário fosse. Considera-se, porém, que as suas práticas não eram fechadas ou restritivas à sua etnia, lembrando-se que qualquer cidadão – não necessariamente descendente de ucranianos – que se adaptasse aos critérios ou costumes por eles estipulados seria aceito como um guerreiro cossaco.

Quanto aos rituais pascais, é ponto pacífico que a presença dos cossacos em todos os momentos da Páscoa é uma representação teatralizada de tradições milenares que atrai visitantes de outros municípios, de outros estados e até mesmo de outros países, o que vêm transformando o município de Prudentópolis em referência no calendário pascal do Brasil. Os cossacos desenvolvem seus papéis no ato da Paixão de Cristo com fidelidade às tradições dos povos ucranianos e russos, representando sua função com

responsabilidade e respeito. Na Igreja Ucraniana de São Josafat, a atuação da Irmandade dos Cossacos ocorre durante a realização da adoração ao Santo Sudário, o qual é vigiado de maneira especial e também adorado pelos lutadores.

A pesquisa permitiu compreender que, durante o processo de elaboração e representação dos rituais pascais, a comunidade ucraniana local constrói e usufrui de uma pequena aldeia, possuidora de cabanas, artefatos, alimentos, bebidas, carroças e ferramentas tradicionais, tentando, assim, reconstruir as comunidades ucranianas que realizavam tais práticas, cujas crenças e costumes são valorizados pelos imigrantes radicados em Prudentópolis como elementos significativos para a preservação da sua identidade, da sua religiosidade e das suas tradições culturais.

Referências

- ANDRADE, Rosane de. **Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- BORUSZENKO, Oksana. Os ucranianos. **Boletim informativo da Casa Romário Martins**, Fundação Cultural de Curitiba, v. 22, n. 108, out. 1995.
- BURKO, Valdomiro. **A imigração ucraniana no Brasil**. Curitiba, PR: Editora dos Padres Basilianos, 1963.
- COGGIOLA, Osvaldo. Quem foram os Cossacos? **Revista Super Interessante**. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quem-foram-os-cossacos>>. Acesso em: 9 set. 2013.
- GÓGOL, Nikolai. **Taras bulba**. Trad. Francisco Bittencourt. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- GUÉRIOS, Paulo Renato. **A imigração ucraniana ao Paraná: memória, identidade e religião**. Curitiba, PR: UFPR, 2012.
- HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (Orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- PEIRANO, Mariza. Temas ou teorias? O estatuto das noções de ritual e de performance. **Campos - Revista de Antropologia Social**, Curitiba, vol. 7, n° 2, p. 9-16, 2006.
- PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade, seguido de grupos étnicos e suas fronteiras**. São Paulo: UNESP, 1998.

RAMOS, Odinei Fabiano. **Experiências da colonização eslava no Centro-Sul do Paraná (Prudentópolis -1895-1995)**. São Paulo: UNESP/Franca, 2012.

Fontes

ESTATUTO DA IRMANDADE DOS COSSACOS DE PRUDENTÓPOLIS.

COSSACOS. **Revista Exclusiva**, v. 1, ano 5, edição 57, p. 14-16, maio 2013, Prudentópolis (PR): Editora Centro-Sul do Paraná.

KREVEI, Meroslawka. Entrevista concedida em 29 de janeiro de 2014.

LEMOS, Ânderson Alexandre. Entrevista concedida em 30 de março de 2013.

Recebido em: 7 de agosto de 2017.

Aprovado em: 22 de novembro de 2017.